

Canal Energia – 21/11/2007

PSR avalia que risco de racionamento pode chegar a 11% no período 2008/2009

Segundo Mario Veiga, ainda estamos no início do período de chuvas, o que pode reverter situação atual, causada por exclusão de 6 mil MWmed a gás

Fábio Couto, da Agência CanalEnergia, OeM

A PSR Consultoria avalia que o risco de racionamento para o período 2008/2009 pode chegar a 11%, para um crescimento do Produto Interno Bruto de 4,8%, diante das circunstâncias atuais de suprimento de energia - acumulação de reservatórios e déficit de oferta firme de energia por conta do suprimento de gás natural. Segundo o consultor da PSR, Mario Veiga, a questão ainda não é considerada "catastrófica", mas requer monitoramento contínuo por parte do governo.

Veiga salientou que ainda estamos no início do período úmido e que o nível de chuvas ainda pode restaurar o armazenamento dos reservatórios de modo que o risco de racionamento esteja afastado. Segundo ele, a situação atual de oferta e demanda é fruto do déficit de 6 mil MWmed na oferta firme de energia, por conta do gás natural. Ao participar do Encontro com Grandes Clientes, promovido na última quarta-feira, 21 de novembro, pela Light, Veiga explicou que em 2004, a previsão de demanda para 2008 era de 54,5 mil MWmed, para uma capacidade instalada de 57 mil MWmed.

No entanto, para 2007, a demanda teve redução de 1 mil MWmed, mas a oferta caiu 6 mil MWmed, com a restrição de gás natural no país. Com a restrição, os reservatórios foram mais demandados, afirmou. Essa redução de oferta de energia, destacou, teve três motivos: ocorreu devido à suspensão de 2,3 mil MWmed pela Argentina - 2 mil MWmed da interconexão entre os dois países e 300 MWmed da usina de Uruguaiana. Além disso, os problemas na produção de gás pela Bolívia resultaram na exclusão de 200 MWmed, que eram entregues à térmica William Arjona.

O terceiro motivo, prosseguiu Veiga, foi o termo de compromisso firmado entre a Agência Nacional de Energia Elétrica e a Petrobras. A Aneel havia excluído 4,2 mil MWmed após os testes de dezembro, mas o cronograma do termo estabeleceu a entrega, em 2008, de 700 MWmed - o que corresponde a uma redução de 3,5 mil MWmed.

"Essa foi a razão do PLD alto", apontou. Ainda de acordo com Veiga, a aposta no gás natural líquido deve ser acompanhada por um monitoramento mais cuidadoso do mercado, na medida em que o mercado mundial de GNL encontra-se aquecido. Para 2009, salientou, a razão entre as capacidades de liquefação (oferta) e regaseificação (demanda) é de 4,2 vezes, ou seja, uma produção de 403 milhões de metros cúbicos diários para uma capacidade de regaseificação estimada em 1,693 bilhão de metros cúbicos por dia.

Esses dados fizeram parte do estudo feito pela PSR para o **Instituto Acende Brasil**, como parte do Programa Energia Transparente. Veiga lembrou ainda que a situação do gás teve origem no racionamento de 2001, que resultou em excesso de gás e estímulo a outros usos do combustível.

A demanda de gás acima da esperada pelos setores industrial e veicular resultou no quadro atual de suprimento de gás, sinalizado nos despachos térmicos programados em 2004 no Nordeste e em 2006 no Sul. Esses dados também fizeram parte do Programa Energia Transparente, elaborado pela PSR para o **Instituto Acende Brasil**.